

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

RELATORIO

APRESENTADO AO

PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

PELO

MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Geminiano Lyra Castro

ANNO DE 1928



RIO DE JANEIRO

Typ. do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura

1929

INDICE GERAL

INTRODUCCAO	V
-----------------------	---

I — Ensino

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERI- NARIA	1
Annexos	4
ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ.	9
Annexos	15
ENSINO TECHNICO COMMERCIAL	21
SERVIÇO DE REMODELAÇÃO (ENSINO PROFISSIONAL)	27
Annexos	31
APRENDIZADO AGRICOLA DO ACRE	33
APRENDIZADO AGRICOLA DE JOAZEIRO	35
Annexo	37
APRENDIZADO AGRICOLA DE BARREIRAS	39
Annexo	41
APRENDIZADO AGRICOLA DE BARBACENA	43
Curso Preparatorio	43
Curso de chefe de culturas	44
Curso de adaptação	45
Valor da produção do Aprendizado, Fazenda anexa e Oficinas em 1928	49

II — Estabelecimentos Scientificos e Institutos de Pesquisas

OBSERVATORIO NACIONAL	51
MUSEU NACIONAL	55
SERVIÇO GEOLOGICO E MINERALOGICO DO BRASIL	59
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE COMBUSTIVEIS E MINERIOS	65
Redução do ferro em baixa temperatura, processo Smith	66
Consumo de combustivel na redução	67
Consumo de combustivel para aquecimento	68
Custo da produção da esponja	69
Transformação da esponja em aço doce	70
Ensaio de madeiras. — Babassú	72
Laboratorio de chimica	73
Annexos	74
JARDIM BOTANICO	79
Secção de botanica e physiologia vegetal	79
Secretaria	80
Estação Biologica do Itatiaya	81

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA.	83
Previsão do tempo	83
Previsões maritimas	84
Aerologia	85
Meteorologia agricola	86
Climatologia. -- Meteorologia maritima	87
Chuvas e enchentes	88
Archivo Technico, Almoxarifado e Bibliotheca	89
Officinas	90
INSTITUTO DE CHIMICA.. . . .	91
INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA	95

III — Serviços de Agricultura e Estabelecimentos de Experimentação Agricola

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E FOMENTO AGRICOLAS	101
Cultura do café. — Cultura do fumo	103
Cultura do cacão	105
Industria assucareira	106
Cultura do arroz	108
Cultura do trigo. — Cultura da batatinha	110
Fructicultura	111
Industria extractiva	114
Sementes	115
Machinas agricolas, adubação e salarios	116
Cooperativismo	117
Annexos	118
X SERVIÇO FLORESTAL	139
Reflorestamento	139
Botânica florestal	140
Identificação microscopica das madeiras. — Horto de Rezende.	143
Distribuição de mudas	148
Annexos	149
X SERVIÇO DO ALGODÃO	151
Estabelecimentos Federaes	153
Serviços mantidos por accôrdo	156
Serviços executados pelos Estados, com fiscalização da União	159
Secção Technica. -- Estatistica	163
Secção de classificação	164
ESTAÇÃO GERAL DE EXPERIMENTAÇÃO DA BAHIA.	167
Annexos	169
ESTAÇÃO GERAL DE EXPERIMENTAÇÃO DE BARREIROS	173
Experiencias	174
Fornecimento de sementes aos agricultores	185
Campo de multiplicação de variedades E. B.	187
Inspeção Agricola Sanitaria e obras	188
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO DE PONTA GROSSA	191
Secção de chimica	192
Secção de biologia	193
Variedades entradas em 1928	194

Comparação das variedades creadas ou introduzidas	194
Viagens. — Obras	195
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRACUATEUA PARA A CULTURA DO FUMO.	197
Outras culturas	197
Poinar. — Sericicultura. — Posto de Monta e Posto Agricola.	198
Construcções	199
Annexos	200
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FUMO DE SÃO GONÇALO DE CAMPOS. BAHIA	203
ESTAÇÃO GERAL DE EXPERIMENTAÇÃO DE CAMPOS.	207
O « Mosaico »	207
Secção de agronomia	214
Obras	215
Secção de chimica	216
Producção e renda	218
Annexos	219
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE GOYTACAZES PARA A CULTURA DO CACAOEIRO	240

IV — Industria Pastoril

DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO DE INDUSTRIA PASTORIL	243
Reorganização das Fazendas Modelo e seus planteis. — Posto Experimental de Avicultura	244
Estações de Monta. — Posto Experimental de Agrostologia. — Cursos Complementares	247
Carnes e derivados. — Solução do caso com o governo da Hollanda. — Accôrdo com o governo do Rio Grande do Sul	248
Enzootias e epizootias. — Estado sanitario dos rebanhos. — Vaccinas.	250
Combate á raiva.	251
Vendas de productos biologicos. — Banheiros carrapaticidas	253
Prophylaxia e tratamento da febre aphtosa	254
Leite e derivados. — Nova regulamentação. — Producção. — Registo de estabelecimentos e analyses	254
Posto Experimental de Veterinaria do Districto Federal	255
Annexos	257
COMMISSÃO CENTRAL DOS CRIADORES DO CAVALLO PURO SANGUE	271
Annexo	274

V — Industria Sericicola

INDUSTRIA SERICICOLA	275
ESTAÇÃO SERICICOLA DE BARBACENA.	279
Fiação e tecelagem	281
Instituto Serico e Sirgaria	282
Serviço de campo. — Arrecadação e recolhimento	283
Annexos	285

VI— Commercio e Industria

CONSELHO SUPERIOR DE COMMERCIO E INDUSTRIA	297
DIRECTORIA GERAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL	301
JUNTA COMMERCIAL	305
JUNTA DOS CORRETORES.	309
Registo dos preços correntes dos generos alimenticios	309
Fiscalização dos generos alimenticios destinados á exportação para o exterior	310
Arrecadação do imposto sobre as operações a termo	311
Emolumentos cobrados pela Junta dos Corretores	312
Movimento da Bolsa de Mercadorias	313
Exame e classificação de mercadorias. — Secretaria	315
Annexos	316
SERVIÇO DE EXPURGO E BENEFICIAMENTO DE CEREAEES.	323

VII — Colonização e Assistencia ao silvicola

SERVIÇO DE POVOAMENTO..	327
Immigração	327
Colonização	331
Patronatos Agricolas	333
Annexos	336
SERVIÇO DE PROTECCÃO AOS INDIOS	357
Inspectoria do Amazonas	357
Inspectoria do Pará e Maranhão	360
Postos Indigenas	361
Inspectorias	363

VIII — Serviços de Estatística, Publicidade e Expansão

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA	369
Annexos	377
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES.	379
Annexos	382
INSTITUTO DE EXPANSÃO COMMERCIAL	385

IX — Contabilidade

DIRECTORIA GERAL DE CONTABILIDADE..	389
Despesa empenhada	390
Proprios nacionaes	394
Adeantamentos	396
Contractos. — Rendas	397
Montepio. — Aposentados	399
Almanack. — Expedição e registo de processos	400
Annexos	401

SERVIÇO DE REMODELAÇÃO

O Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Technico, de accôrdo com o programma que se traçou desde que foi instalado em 1920, continúa a desenvolver a sua actividade na elaboração de projectos indispensaveis á melhor adaptação dos edificios em que funcionam as Escolas, seu aparelhamento technico e na escurpulosa escolha de professores e especialistas necessarios á mais proveitosa diffusão do ensino. Dentro das verbas de que dispunha o Serviço, reformaram-se, durante o anno, varias instalações nos Estados, melhorando-se sensivelmente os processos educativos.

Após oito annos de seguidas experiencias nos moldes adoptados a principio para o ensino profissional technico, se nos afigura conveniente remodelal-o, aproveitando os ensinamentos colhidos nesse periodo de pratica, afim de tornal-o mais consoante ás necessidades da vida moderna.

Assim, urge a revisão do regulamento que rege as Escolas de Aprendizizes Artifices (Decreto n. 13.064 de 12 de junho de 1918), para pôl-o de accôrdo com os modernos methodos de ensino e com as necessidades do momento. Pela portaria de 13 de novembro de 1926 com que se expediu a consolidação dos dispositivos concernentes ás Escolas, houve o intento de preencher as falhas daquelle regulamento, introduzindo-se dispositivos novos, mas não foi possível remover completamente alguns obstaculos que, a nosso vêr, prejudicam a bôa marcha do ensino. A reforma deverá preencher essas lacunas e despertar por parte dos corpos administrativo e docente, maior interesse pelo futuro dos aprendizes, tornando o ensino profissional mais procurado pelas populações escolares.

Decretada a refórma, deverá ser criada uma Inspectoria para exercer permanentemente a inspecção das Escolas, mediante um corpo de inspectores. Sem inspecção permanente, jámais poderá ser efficaz qualquer acção remodeladora de character technico, por

falta de indispensavel e simultaneo apoio que naturalmente decorre da influencia concomitante dos esforços administrativos, desde o centro orientador aos orgãos executores.

A portaria de 9 de outubro de 1926, que permite aos mestres e aos alumnos auferirem vantagens pecuniarias dos serviços particulares, executados nas officinas, tem contribuido para augmentar a producção, ampliando bastante o campo de aprendizagem, ao mesmo tempo que desperta a attenção dos habitantes das capitães dos Estados para os trabalhos das Escolas. Concorre igualmente para avolumar o movimento das officinas, consequencia da industrialização dos serviços, a faculdade concedida aos seus directores de utilizarem os saldos da Caixa de Mutualidade para solver a falta de numerario, em especie, adquirindo materia prima e pagando os salarios dos operarios extraordinarios.

Será de grande alcance, não só para a productividade industrial das officinas escolares, como tambem para a aprendizagem dos alumnos, permittir que as Escolas de Aprendizizes Artifices forneçam ás demais repartições deste Ministerio, localizadas, nos Estados, o que ellas precisarem quanto a moveis, calçados, uniformes, encadernações, trabalhos typographicos, objectos de metal, etc., independente de concorrência, como se faz, nesta Capital, com a Imprensa Nacional. O augmento da despesa, proveniente dessa extensão de serviços, será productivo, pois trará augmento consideravel á renda das Escolas; dará margem á melhor aprendizagem, interessando os alumnos pelos seus trabalhos pois, recebendo gratificações, não abandonarão os estudos no meio do curso para procurar collocação nas officinas particulares da cidade. Pelos quadros annexos, vê-se que a matricula e a frequencia nos cursos diurnos, em 1928, foram satisfactorias, não acontecendo o mesmo com os cursos nocturnos.

Nos quadros de producção e renda, igualmente annexos, nota-se o desenvolvimento crescente que, apesar de certos factores desfavoraveis, vão logrando ter as Escolas em todos os Estados.

Nas Escolas do Amazonas e do Ceará foram executados, com os creditos orçamentarios do anno, alguns reparos de caracter urgente. Principalmente na do Amazonas a necessidade de taes concertos fazia-se imperiosa, porque as aulas e o movimento de officinas naquelle estabelecimento, por occasião de chuvas, eram sempre interrompidos. Construiu-se um pavilhão de madeira sobre alicerces de pedra e cal, destinado á secção de fabrico de calçado, trabalhos de metal, refeitório e moradia do porteiro,

galpão para recreio e gymnastica, attendendo-se tambem á conservação do edificio central.

Nas Escolas do Maranhão e Rio Grande do Norte, foram construidos, respectivamente, um pavilhão para sala de aulas, que mais tarde serà occupado pela secção de artes decorativas e a ala esquerda do edificio principal. Para execução desses trabalhos, abriu-se em São Luiz e Natal, concorrência publica á que não compareceram licitantes. De accôrdo com o disposto no Regulamento de Contabilidade da União, essas obras foram executadas administrativamente pelos directores daquelles educandarios.

Dentro da quota orçamentaria de que dispunha o Ministerio, ampliou-se o edificio da Escola do Estado do Rio de Janeiro, o qual ficou assim dotado de mais cinco salas de aulas, todas espaçosas e de accôrdo com as necessidades do estabelecimento. Essa construcção não foi completamente concluida por falta de verba, devendo ser terminada no corrente anno. As obras da Escola da Parahyba acham-se quasi terminadas.

Para a execução das obras da Escola do Recife, abriu-se concorrência á que não compareceu licitante. A construcção do edificio doado pelo governo do Estado, não foi levada a effeito por terem sobrevindo difficuldades quanto á sua localização. Da verba de 140:000\$000, reservada á Escola em São Paulo, só foram applicados 10:000\$0000 em concertos de character urgente. O restante estava reservado á construcção de mais um andar para 10 dormitorios de aprendizes, dependendo essas obras do accôrdo proposto por este Ministerio ao governo estadual, o que, infelizmente, ainda não se realizou.

A titulo de experiencia, foi posto em execução nas Escolas de Aprendizes Artifices, durante o anno lectivo de 1928, o programma de ensino organizado pelo Serviço, de accôrdo com os modernos methodos pedagogicos, tendo em vista a uniformização, nesses estabelecimentos, da simultanea educação integral e a aprendizagem dos officios. Espero que, em breve, com ligeiras modificações aconselhadas pela pratica, este programma possa ser definitivamente adoptado, dependendo, em parte, o seu bom exito do preparo dos professores e mestres que o executarem.

Durante o anno foram estudados e julgados os concursos realizados nas Escolas para provimento dos cargos vagos, ou interinamente preenchidos, de professores; adjunctos, mestres e contra-mestres. As nomeações e admissões, feitas para esses logares, foram sempre orientadas pelo criterio da capacidade demonstrada nas provas alludidas. Em materia de tão grande responsabilidade como

essa, outro não poderia ser o criterio. Essas provas, em média boas, demonstram que muito se pode esperar quanto ao desenvolvimento do ensino profissional.

Mantêm-se junto ás Escolas, com a preocupação do mesmo objectivo, as Associações Cooperativas de Mutualidade, destacando-se, no orçamento da despesa, varias quotas para custeio destas Associações. Existiam, no fim do anno de 1928, os seguintes saldos nas caixas das diversas Escolas:

Escolas	Saldos
Amazonas	9:387\$488
Pará	6:322\$113
Maranhão	18:318\$130
Piauhy	18:050\$319
Ceará	30:403\$633
Rio Grande do Norte	3:860\$000
Parahyba	59:849\$256
Pernambuco	7:066\$536
Alagôas	19:908\$626
Sergipe	22:200\$000
Bahia	439\$707
Espirito Santo	15:871\$037
Rio de Janeiro	8:422\$497
São Paulo	13:046\$822
Paraná	36:990\$600
Santa Catharina	10:901\$514
Minas Geraes	17:376\$000
Goyaz	21:954\$866
Matto Grosso	23:483\$017

Estes saldos, em sua grande maioria, estão convertidos em titulos da divida publica, apolices e outros valores inalienaveis, existindo, comtudo, em dinheiro certa quantia de movimento, de que se valem os directores para o custeio da merenda durante os primeiros mezes do anno, em vista da demóra da distribuição do credito annual e ainda para a movimentação industrial das officinas e outras despesas de character urgente.

No correr de 1928 foram inspeccionadas pelo engenheiro Francisco Montojos as Escolas de Goyaz, Matto Grosso, Minas Geraes e Rio de Janeiro, visitandó as do Piauhy e Maranhão o inspector Rodolpho Fuchs, havendo visitado, varias vezes, a de

São Paulo o engenheiro João Luderitz, encarregado geral da Remodelação do Ensino Profissional, cujo contracto com este Ministerio, por solicitação sua, foi rescindido.

Quadro demonstrativo da matricula e frequencia média nos cursos diurno e nocturno das Escolas de Aprendizizes Artifices em 1928

ESCOLAS	CURSO DIURNO		CURSO NOCTURNO	
	Matricula	Frequencia	Matricula	Frequencia
Amazonas.....	203	128	61	34
Pará.....	404	138	129	46
Piauhy.....	86	41	61	21
Maranhão.....	189	114	89	38
Ceará.....	364	116	186	53
Rio Grande do Norte.....	195	133	74	29
Parahyba.....	363	220	83	47
Pernambuco.....	300	176	90	41
Alagôas.....	405	135	147	31
Sergipe.....	236	122	41	15
Bahia.....	440	353	58	27
Espirito Santo.....	110	73	52	25
Rio de Janeiro.....	254	126	185	42
São Paulo.....	138	78	92	18
Paraná.....	191	137	101	56
Santa Catharina.....	173	101	36	17
Minas Geraes.....	275	158	174	61
Goyaz.....	108	51	52	9
Matto Grosso.....	94	59	19	13
TOTAL.....	4.528	2.458	1.730	623

Quadro demonstrativo da matricula e frequencia nas secções de offeinas em 1928

ESCOLAS	Trabalhos em madeira		Trabalhos em metal		Artes Decorativas		Artes Graphicas		Trabalho em couro		Feitura em calçado		Feitura em vestuario		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Amazonas.....	96	53	49	24	—	—	—	—	—	—	20	7	42	22	207	106
Pará.....	212	63	67	33	—	—	—	—	—	—	81	33	44	20	404	149
Piauhv.....	36	18	34	15	—	—	—	—	—	—	—	—	16	6	86	39
Maranhão.....	72	41	51	31	—	—	—	—	—	—	37	18	30	18	190	108
Ceará.....	21	7	5	1	—	—	15	6	—	—	4	1	7	3	52	18
Rio Grande do Norte.	83	37	55	16	—	—	—	—	—	—	9	3	48	18	195	74
Parahyba.....	223	50	151	62	—	—	41	21	—	—	22	13	76	36	513	182
Pernambuco.....	109	50	149	61	6	4	40	20	—	—	—	—	—	—	304	135
Alagoas.....	97	26	101	64	—	—	—	—	—	—	23	5	132	39	353	134
Sergipe.....	67	29	55	21	—	—	—	—	—	—	51	23	63	28	236	101
Bahia.....	120	76	110	74	125	62	103	71	—	—	12	7	14	9	484	299
Espirito Santo.....	61	40	14	9	—	—	—	—	—	—	9	6	26	16	110	71
Rio de Janeiro.....	53	23	56	25	15	7	48	24	—	—	28	11	59	33	259	125
São Paulo.....	44	21	75	23	31	14	—	—	—	—	—	—	—	—	150	64
Paraná.....	50	37	42	29	3	2	—	—	20	14	25	16	51	35	191	133
Santa Catharina.....	50	28	52	25	—	—	20	11	—	—	—	—	51	24	173	88
Minas Gernas.....	53	26	61	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	114	63
Goyaz.....	40	2	2	—	—	—	—	—	4	—	12	—	50	24	103	26
Matto Grosso.....	16	9	11	6	—	—	—	—	3	2	31	19	33	21	94	57
TOTAL.....	1.503	610	1.140	565	180	89	267	153	27	16	364	162	742	346	4.223	1.971

Quadro demonstrativo da produção e renda nas Escolas de Aprendizes Artífices referentes ao anno de 1928

ESCOLAS	SECÇÃO DE TRAB. DE MADEIRA		SECÇÃO DE TRAB. DE METAL		SECÇÃO DE ARTES DECORATIVAS		SECÇÃO DE ARTES GRAPHICAS		SECÇÃO DE TRAB. DE COUROS		SECÇÃO DE FABR. DE CALÇADO		SECÇÃO DE FEIT. DE VESTUÁRIO		TOTAL	
	Produção	Renda	Produção	Renda	Produção	Renda	Produção	Renda	Produção	Renda	Produção	Renda	Produção	Renda	Produção	Renda
Amazonas.....	1:260\$620	1:260\$900	1:502\$150	857\$300	—	—	—	—	—	—	172\$500	130\$500	63\$400	25\$000	2:998\$670	2:273\$700
Pará.....	2:500\$000	973\$300	1:000\$000	335\$340	—	—	—	—	—	—	400\$000	84\$000	500\$000	—	4:000\$000	1:397\$140
Maranhão.....	2:982\$550	3:165\$000	893\$000	730\$000	—	—	—	—	—	—	851\$900	864\$300	43\$000	58\$000	4:773\$450	4:757\$900
Piauí.....	475\$000	475\$000	1:656\$500	1:656\$500	—	—	—	—	—	—	—	—	204\$000	204\$000	2:335\$500	2:335\$500
Ceará.....	1:134\$640	833\$418	215\$393	200\$263	—	—	222\$810	64\$319	—	—	291\$778	182\$078	526\$452	430\$452	2:391\$073	1:710\$530
Rio Grande do Norte	4:254\$060	6:509\$260	1:267\$900	385\$400	—	—	—	—	—	—	—	—	52\$500	237\$500	6:050\$460	7:132\$160
Parahyba.....	1:175\$450	1:204\$350	5:895\$800	6:194\$800	—	—	1:053\$500	1:118\$500	—	—	271\$000	271\$000	265\$000	340\$000	8:660\$750	9:129\$250
Pernambuco.....	19:868\$218	829\$947	2:810\$578	314\$512	—	—	8:045\$512	669\$286	—	—	—	—	—	—	30:724\$308	1:813\$745
Alagoas.....	7:313\$210	2:241\$650	5:023\$896	2:230\$152	—	—	—	—	—	—	1.011\$300	586\$900	3:379\$129	976\$160	16:727\$535	6:034\$862
Sergipe.....	10:750\$996	9:703\$786	3:263\$406	2:906\$005	—	—	—	—	—	—	2:851\$334	2:685\$335	1:978\$002	1:824\$514	18:844\$238	17:119\$940
Bahia.....	64:264\$901	59:219\$275	15:404\$584	12:557\$000	160\$500	160\$500	31:629\$362	25:635\$960	—	—	3:725\$500	3:740\$500	9:767\$490	9:719\$700	124:952\$337	111:082\$935
Espirito Santo.....	525\$000	90\$000	248\$000	100\$000	—	—	—	—	—	—	55\$000	55\$000	50\$000	50\$000	878\$000	295\$000
Rio de Janeiro.....	2:770\$012	958\$288	262\$600	85\$800	63\$000	—	4:199\$869	1:562\$376	—	—	237\$054	237\$054	392\$557	212\$800	7:925\$092	3:056\$318
São Paulo.....	37:081\$620	1:992\$185	4:403\$854	1:672\$424	735\$520	127\$790	—	—	—	—	—	—	—	—	42:220\$994	3:792\$399
Paraná.....	3:218\$145	373\$622	371\$600	76\$050	—	—	—	—	990\$145	319\$630	6:907\$895	1:269\$452	2:800\$460	527\$490	14:288\$245	2:566\$244
Santa Catharina.....	2:067\$900	586\$897	5:469\$548	1:670\$551	80\$442	8\$108	10:863\$680	5:652\$287	—	—	—	—	4:747\$120	545\$054	23:228\$690	8:462\$897
Minas Geraes.....	7:433\$100	809\$300	2:074\$240	1:250\$100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9:507\$340	2:059\$400
Goyaz.....	84\$420	46\$200	966\$400	807\$338	—	—	—	—	215\$910	97\$219	—	—	1:226\$545	1:226\$545	2:494\$275	2:177\$302
Matto Grosso.....	19:737\$650	1:620\$702	7:278\$920	2:641\$298	—	—	—	—	1:447\$000	567\$500	1:146\$000	858\$500	923\$000	877\$000	30:532\$570	6:565\$000
TOTAL.....	188:897\$472	92:833\$680	60:008\$369	36:675\$333	1:039\$462	296\$398	56:014\$733	34:752\$728	2:654\$055	984\$349	17:924\$761	10:965\$219	27:394\$655	17:254\$515	353:933\$527	193:762\$222

Serviço de Remodelação.